

Fotografias de Mario Fontenelle:
documentos administrativos de arquivo

Mario Fontenelle's photographs:
archival administrative documents

Ester Eiko Duarte KIMURA *

Resumo: o ensaio apresenta algumas fotografias realizadas por Mario Moreira Fontenelle, para a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), na época da construção de Brasília (1956 em diante), recolhidas pelo Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF).

Palavras-chave: Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF); Brasília (DF); Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap); Documento fotográfico; Mario Fontenelle.

Abstract: the essay presents some photographs taken by Mario Moreira Fontenelle, for the New Capital Urbanization Company (Novacap), at the time of Brasília's construction (1956 onwards), collected by the Public Archive of the Federal District (ArPDF).

Keywords: Brasília (Brazil); Mario Fontenelle; New Capital Urbanization Company (Novacap); photographic document; Public Archive of the Federal District (ArPDF).

A mudança da capital do Brasil, determinada por Juscelino Kubitschek, então presidente, transferindo o Distrito Federal do Rio de Janeiro para o estado de Goiás, no interior do país, foi um ato político estratégico, mas também um imenso desafio. Planejar e erguer Brasília, uma cidade moderna no meio do vasto cerrado, em quatro anos (1956-1960), apresentava inúmeras dificuldades de execução. Para gerir todo o processo de construção de Brasília foi criado, em 18 de abril de 1956, um novo órgão público: a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). A documentação produzida e/ou recebida e acumulada pela Novacap (Fundo Novacap), no período da construção, foi recolhida pelo Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF) e está disponível para consulta pública, sem restrições.

Durante a construção de Brasília, a Novacap produziu muitos documentos fotográficos vinculados a diferentes ações administrativas, por exemplo: comprovação de compra de materiais, fichas funcionais, averbação de terras etc. No Fundo Novacap, a ocorrência de fotografias pode ser verificada tanto em processos e dossiês de cunho administrativo, como em documentos provenientes da Divisão de Divulgação. Naquele momento, a fotografia foi utilizada por seu caráter probatório, tanto para comprovar a execução de atividades administrativas, como para a

* Graduada em Arquivologia pela Universidade de Brasília (UnB-Brasil); gerente de tratamento e preservação do acervo audiovisual no Arquivo Público do Distrito Federal. E-mail: esterkimura@gmail.com

divulgação do desenvolvimento do projeto, confirmando que a ideia estava realmente saindo do papel. Entre essas fotografias, muitas são de autoria de Mario Moreira Fontenelle, um fotógrafo autodidata que demonstrou incrível sensibilidade para registrar, com técnica invejável, os primeiros momentos da cidade, à medida que ia tomando forma. A atuação de Fontenelle como fotógrafo oficial deveu-se a uma escolha pessoal do presidente Juscelino, que “promoveu” seu amigo e mecânico de aviões¹, que o acompanhava desde o período em que foi governador de Minas Gerais (1951-55). Segundo Lopez:

nessa nova função [Fontenelle] teve importância fundamental no registro da criação do novo espaço urbano e passou a prestar regularmente serviços à empresa pública criada para a gestão da cidade recém-inaugurada. Devido a esse vínculo, grande parte de sua obra fotográfica permaneceu sob a guarda da administração pública (Lopez, 2014, p. 57).

Independente da função para a qual as fotografias foram produzidas, percebe-se que Fontenelle assimilou a intenção de não apenas registrar, mas dar um rosto à epopeia que estava sendo realizada no Planalto Central.

Figura 1: Vista aérea da futura Praça dos Três Poderes.



Fonte: ArPDF/Fundo Novacap.

¹ Lopez (2014, p. 57) aponta que, em meados do século XX, a malha rodoviária era precária na região central do país e o uso de pequenos aviões, em pistas de terra, era frequente.

O enquadramento das construções e monumentos muitas vezes era tão amplo que abrangia o entorno das edificações, valendo-se de fotos aéreas. Esse contraste entre a construção e o “nada” no entorno é constante nas fotos de Fontenelle.

Figura 2: Vista aérea da Igreja Nossa Senhora de Fátima (Igrejinha) e a superquadra IAPB.



Fonte: ArPDF/Fundo Novacap.

Figura 3: Vista aérea do Marco Zero e da futura Esplanada dos Ministérios.



Fonte: ArPDF/Fundo Novacap.

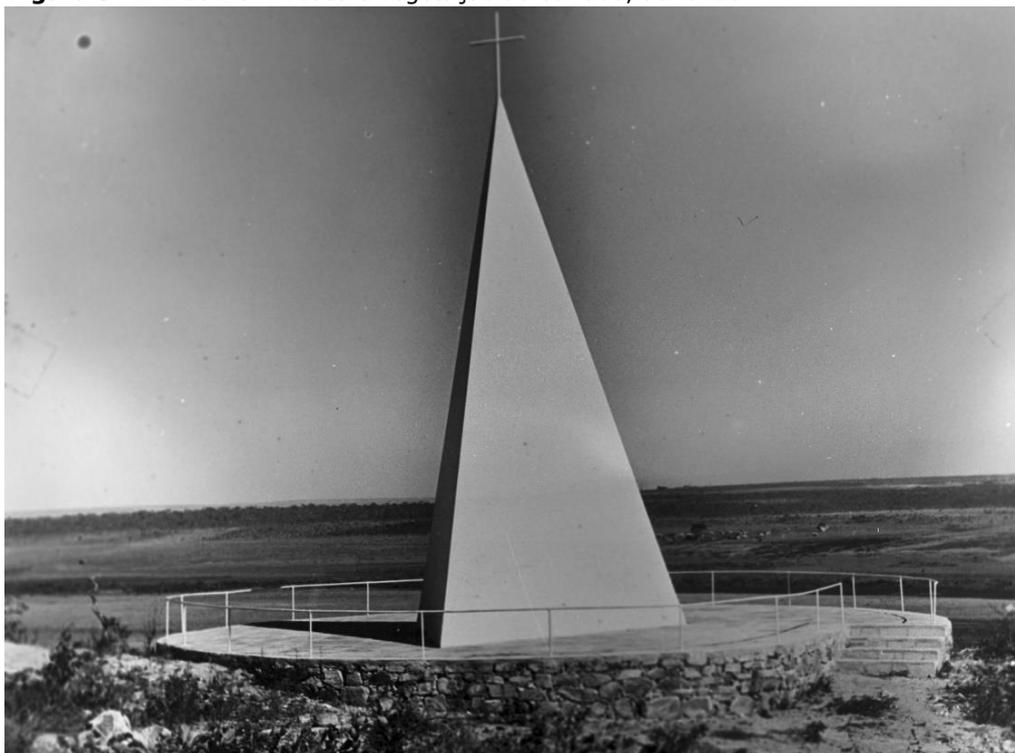
A busca de enquadramentos e jogos de sombras contemporâneos denota uma preocupação estética em sua produção fotográfica, que transcendia os limites do registro administrativo. O intuito de produzir material de divulgação levou também à inclusão de algumas temáticas, por exemplo, a dos elementos religiosos.

Figura 4: Igreja Nossa Senhora de Fátima (Igrejinha), com a superquadra IAPB ao fundo.



Fonte: ArPDF/Fundo Novacap.

Figura 5: Ermida Dom Bosco e vegetação do cerrado, ao fundo.



Fonte: ArPDF/Fundo Novacap.

O fotógrafo oficial da nova capital não se limitou a registrar as estruturas de metal e concreto que, aos poucos, iriam compor a cidade. Buscou mostrar quem erguia aquilo tudo: os operários. Registrou o rosto dos chamados candangos — muitos deles conterrâneos seus, nordestinos —, que seguem anônimos nas descrições do Fundo Novacap.

Figura 6: Dois operários rebitando uma viga na construção do Congresso Nacional.



Fonte: ArPDF/Fundo Novacap.

Figura 7: Operário em estrutura na construção do Congresso Nacional



Fonte: ArPDF/Fundo Novacap.

Figura 8: Operários na construção da cúpula do Senado Federal.



Fonte: ArPDF/Fundo Novacap.

Figura 9: Operários na obra do Congresso Nacional.



Fonte: ArPDF/Fundo Novacap.

Fontenelle também registrou a tecnologia da construção de Brasília — escavadeiras, máquinas de terraplanagem, guindastes e outros equipamentos utilizados para tornar possíveis os traços de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer — e a modernidade que representava para o restante do país.

Figura 10: Estruturas metálicas e guindaste na construção do Congresso Nacional.



Fonte: ArPDF/Fundo Novacap.

Figura 11: Estruturas metálicas e guindaste na construção do Congresso Nacional.



Fonte: ArPDF/Fundo Novacap.

Figura 12: Coluna içada na construção do Congresso Nacional.



Fonte: ArPDF/Fundo Novacap.

Fontenelle é pouco conhecido; desde o início sua obra tem sido divulgada, nacional e internacionalmente, porém, sem o devido crédito ao fotógrafo. As fotografias, porém, nada devem, em termos de técnica e qualidade, às de outros grandes nomes que registraram o nascimento de Brasília, tais como o francês Marcel Gautherot, o colombiano Nereo López, o húngaro Thomaz Farkas, o alemão Peter Scheier, entre outros. Diferente destes “colegas”, a produção de Fontenelle — mais de duas mil fotos — teve, em sua gênese, a função de registro administrativo; hoje, esse acervo está disponível ao público no ArPDF².

Referências

- Arquivo Público do Distrito Federal. (2015). *Guia: Arquivo Público do Distrito Federal*. Brasília: Autor. Recuperado de http://www.arpdf.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Guia_do_arquivo_publico_2016.pdf
- Lopez, A. (2014). Políticas de acesso aos primeiros documentos fotográficos de Brasília e de sua universidade. In A. SALVADOR BENÍTEZ, & M. OLIVERA ZALDÚA, M. (Eds.). *Del Artefacto Mágico al Píxel: estudios de fotografía*, pp. 55-69. Madrid: Fadoc/UCM. Recuperado de <https://goo.gl/EIqSwT>

Recebido: 04/novembro/2017; aceito: 12/dezembro/2017

² Para mais informações sobre os fundos custodiados consultar o guia da instituição: Arquivo Público do Distrito Federal (2015).